

COMISSÃO EXTERNA DESTINADA A ACOMPANHAR AS INVESTIGAÇÕES
SOBRE O ENVENENAMENTO DE ANIMAIS OCORRIDO NA FUNDAÇÃO
ZOOLOGICO DE SÃO PAULO (ENVENENAMENTO NO ZOOLOGICO DE SÃO
PAULO)

RELATÓRIO FINAL

Coordenador: Deputado Marcelo Ortiz

Abril de 2005

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. Atividades	4
2.1. Visita ao Zoológico de São Paulo	4
2.2. Reuniões ordinárias	4
2.3. Análise dos inquéritos policiais	7
3. Conclusões	8

1. INTRODUÇÃO

A presente Comissão Externa foi criada em 30 de abril de 2004, a partir de requerimento apresentado em 4 de março de 2004 pelo Deputado Sarney Filho, líder do Partido Verde, em virtude da ocorrência de inúmeras mortes de animais no Zoológico de São Paulo.

A Comissão teve a seguinte composição:

TITULARES	SUPLENTE
PT	
Devanir Ribeiro SP (Gab. 537-IV)	
Roberto Gouveia SP (Gab. 568-III)	
PMDB	
Ann Pontes PA (Gab. 919-IV)	
Edson Duarte PV/BA (Gab. 535-IV)	
Bloco PFL, PRONA	
Dr. Pinotti SP (Gab. 525-IV)	
Sarney Filho PV/MA (Gab. 202-IV)	
PP	
Ildeu Araujo SP (Gab. 382-III)	
Professor Irapuan Teixeira SP (Gab. 513-IV)	
PSDB	
Antonio Carlos Mendes Thame SP (Gab. 624-IV)	
PTB	
Arnaldo Faria de Sá SP (Gab. 929-IV)	
Bloco PL, PSL	
Amauri Gasques SP (Gab. 354-IV)	
PPS	
Geraldo Thadeu MG (Gab. 248-IV)	
PSB	
1 vaga	
PV	
Marcelo Ortiz SP (Gab. 931-IV)	

2. ATIVIDADES

2.1. Visita ao Zoológico de São Paulo

Inicialmente, este Coordenador e os ilustres Deputados Arnaldo Faria de Sá e Jovino Cândido, membros desta Comissão, efetuaram visita ao Zoológico de São Paulo, onde ouviram as explanações do Dr. Paulo Magalhães Bressan, e do Dr. José Luiz Catão Dias, respectivamente Diretor-Presidente e Diretor Técnico Científico da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, acerca dos fatos relacionados à morte de inúmeros animais desde o dia 24 de janeiro de 2004.

2.2. Reuniões ordinárias

Em Brasília, foram realizadas duas reuniões por esta Comissão. Na primeira, ocorrida em 4 de maio de 2004, foram aprovados o roteiro dos trabalhos e requerimentos de audiência pública.

Na segunda reunião, realizada em 19 de maio de 2004, estiveram presentes o Diretor-Presidente da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, Dr. Paulo Magalhães Bressan, e o Diretor Técnico Científico da mesma fundação, Dr. José Luiz Catão Dias.

Os expositores iniciaram sua apresentação com alguns fatos que marcaram o início de sua gestão à frente da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, em agosto de 2001. Resumidamente, no que é relevante ao objeto desta Comissão, os diretores revelaram ter encontrado uma situação bastante caótica em termos de organização daquela instituição. Em relação aos animais, não havia um cadastro confiável: havia mais animais que os efetivamente cadastrados e muitos dos animais cadastrados não podiam, de fato, ser identificados no plantel existente. Essa situação favorecia a ocorrência de desvios e desaparecimento de animais – vários casos foram identificados pela Diretoria e comunicados às autoridades policiais. Uma das medidas adotadas foi justamente

o cadastramento de todos os animais e sua identificação individual, o que reduziu significativamente o desaparecimento de animais.

Foram apresentados, ainda, alguns dados sobre o número de animais existentes no Zoológico, no período de 2001 a 2003. Nesse período, o acervo ficou ao redor de 4.000 animais. O percentual de óbitos em relação ao acervo foi de 10,52% em 2001, 11,25% em 2002 e 11,27% em 2003.

Os fatos que motivaram a criação desta Comissão começaram a ocorrer justamente em 24 de janeiro de 2004, com a morte de um chimpanzé. Outras mortes se sucederam até 29 de janeiro, quando começaram as discussões, sobre os óbitos, entre a Diretoria e os técnicos. As possibilidades então aventadas eram coincidência, infecção ou intoxicação, sendo esta a hipótese mais forte. A principal suspeita recaía na ração ou insumos, em decorrência de contaminação por aflatoxinas ou ionóforos. Foram tomadas as seguintes medidas: suspensão do fornecimento da ração produzida pela própria Fundação para todos os herbívoros e roedores, a qual foi substituída por ração comercial; e encaminhamento de material para laboratórios especializados, para pesquisa de micotoxinas e praguicidas.

Os óbitos continuaram a ocorrer, com resultados de necrópsia semelhantes aos encontrados para os animais mortos anteriormente (edema e lesões pulmonares e lesões cardíacas e hepáticas), o que levou à adoção, em 31 de janeiro, das seguintes providências: boletim de ocorrência junto ao 83º Distrito Policial de São Paulo, contratação emergencial de 7 posições de vigilância e reunião com todos os técnicos e tratadores para análise da situação. Começou a aventar-se a possibilidade de tratar-se de intoxicação criminosa.

O resultado preliminar das análises toxicológicas foi positivo para fluoracetato de sódio e negativo para outras substâncias tóxicas. A droga encontrada apresenta como características:

- é incolor, inodora e insípida;

- sua dose letal é muito pequena, da ordem de miligramas por quilo, ou seja, 1 grama pode matar 50 cães de 20 kg;
- a dose letal para animais silvestres é desconhecida;
- reduz em até 50% a produção de energia celular e afeta todos os órgãos, em especial o cérebro e o coração;
- é rapidamente absorvido: 30 minutos;
- em dose letal, leva o animal a óbito em poucas horas;
- em dose subletal, dependendo do metabolismo do animal, o óbito pode demorar alguns dias.

Várias outras medidas de segurança foram adotadas e, em 2 de fevereiro, foi requerida a abertura de Inquérito Policial Civil junto ao 83º DP.

Em decorrência da continuação dos óbitos, em 19 de fevereiro, foi efetuada intervenção no Setor de Alimentação, com o afastamento de 15 dos seus 21 funcionários. Funcionários de outros setores foram afastados e outras medidas de segurança foram adotadas.

Até 13 de março de 2004, foram confirmados 73 óbitos em decorrência do fluoracetato, assim distribuídos:

- 43 porcos-espinhos
- 7 micos-leões-de-caras-douradas
- 5 dromedários
- 3 chimpanzés
- 3 antas
- 3 tamanduás-mirins

- 2 macacos-cairaras
- 1 elefante
- 1 orangotango
- 1 sagui-preto-de-mão-amarela
- 1 mico-leão-preto
- 1 bisão
- 1 mico-de-cheiro
- 1 macaco-da-noite

Em resposta a questionamentos dos Parlamentares, os Diretores do Zoológico de São Paulo não descartaram a hipótese de terem, as intoxicações dos animais, sido criminosas, com o envolvimento de funcionários, tendo por objetivo desestabilizar a direção, em face das medidas de controle de animais implantadas na atual gestão.

2.3. Análise dos inquéritos policiais

Em 24 de fevereiro de 2005, por meio do Ofício nº 011/2005, solicitamos à Senhora Delegada Cecília Machado Mechica Miguel, da Delegacia de Repressão a Crimes contra o Meio Ambiente e Patrimônio Histórico, da Polícia Federal, cópia do inquérito sobre o assunto, que estava sob sua responsabilidade.

Atendendo a essa solicitação, a Senhora Delegada enviou “cópia integral do Inquérito Policial 22-0010/04, composto de 2 volumes e 6 apensos”.

É necessário explicar que os dois volumes citados referem-se ao inquérito instaurado pela Polícia Federal (22-0010/04) em 27 de maio de 2004, e os seis apensos compõem o Inquérito Policial nº 51/2004 instaurado pela Polícia Civil do Estado de São Paulo (83º Distrito Policial) em 06 de fevereiro de 2004. Em 9 de fevereiro de 2004, o Inquérito Policial nº 51/2004 foi encaminhado ao Departamento de Polícia Judiciária da Capital – Decap, onde teve prosseguimento, sob o nº 001/2004.

Conforme informações do Ministério Público Federal, a Justiça Estadual declinou de sua competência para o caso (pedido às fls. 1560/1566 e deferido a fl. 1567). Deve-se observar que as folhas citadas, que compõem o IP nº 001/2004 não nos foram enviadas (os documentos recebidos encerram-se à fl. 1554). Outrossim, o Ministério Público Federal solicitou o reconhecimento da competência da Justiça Federal no caso, promovendo-se o apensamento dos autos. Tal solicitação foi atendida em 21 de julho de 2004. Assim, a investigação, atualmente, está sendo conduzida pela Polícia Federal.

3. CONCLUSÕES

Dos depoimentos prestados pela Diretoria da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, assim como da análise dos documentos recebidos, os quais têm caráter sigiloso, infelizmente nada se pode ainda concluir sobre a autoria criminosa dos envenenamentos dos animais daquele zoológico. Ressalte-se, no entanto, que as investigações policiais vêm sendo conduzidas, inicialmente pela Polícia Civil de São Paulo e hoje no âmbito da Polícia Federal, e evoluíram bastante. Vários suspeitos foram arrolados, obteve-se a quebra do sigilo bancário e telefônico desses suspeitos e atualmente os dados levantados estão sendo analisados. Acreditamos, portanto, que a Polícia Federal brevemente chegará a resultados capazes de elucidar os fatos envolvidos com as mortes de animais do Zoológico de São Paulo.

Deve-se enfatizar finalmente que, não obstante as limitações regimentais e constitucionais de uma comissão como a nossa, se não conseguimos elucidar as mortes ocorridas, cumprimos um objetivo maior, uma vez que a partir do início dos nossos trabalhos deixaram de ocorrer os óbitos dos animais por envenenamento.

Assim, propomos encerrar os trabalhos desta Comissão, agradecendo a todos pelo empenho e dedicação.

É o Relatório.

Sala da Comissão, de 2005.

Deputado Marcelo Ortiz
Coordenador